

EDUCAÇÃO LÚDICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tamyres Borges de Novais¹
Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra²

Eixo 4 –Práticas educativas, inclusão e formação de professores

Resumo: A pesquisa apresenta recorte do plano de trabalho de Iniciação Científica em andamento, com duração anual, de caráter bibliográfico, cujo problema de pesquisa é investigar qual a relevância da Educação Lúdica como ferramenta de inclusão na Educação Infantil. O estudo corrobora o projeto de pesquisa “Práticas Educativas e diferenças na educação infantil: a inclusão entre cores, sons e movimentos” desenvolvido no GEPEMUL. No momento atual, discute-se quanto a inclusão, sua relevância e maneiras de propiciar educação com equidade, com crianças pequenas. Através da pesquisa bibliográfica e documental sobre a temática, o estudo irá fundamentar a importância da ludicidade nas práticas educativas e na inclusão de crianças com deficiência na educação infantil. Dessa forma, com base em autores tendo como objeto de pesquisa a ludicidade, os resultados alcançados até o momento, apontaram o lúdico como agregador de inúmeras possibilidades de inclusão, socialização, aprendizado, desenvolvimento integral da criança com ou sem deficiência, com mediação do professor nas práticas educacionais. Os resultados alcançados serão utilizados em comunicações orais e publicação de revistas, agregando conhecimento na área de educação.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação; Inclusão; Criança;

Introdução

O interesse pelo tema dessa pesquisa surge ao ingressar na matéria denominada educação lúdica, no curso de pedagogia no terceiro semestre. Conforme tomamos conhecimento, por meio do Edital UFMS/PROPP Nº 32, de 3 de março de 2022, surge a oportunidade para participar com um plano de trabalho que visa investigar a importância da ludicidade na educação infantil e sua utilização como agente facilitador da inclusão de crianças com deficiência. Assim, iniciei os estudos com participação em reuniões do grupo GEPEMUL (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Múltiplas Linguagens) para organizar o plano de trabalho junto a professora orientadora e, atualmente sou bolsista de iniciação científica.

Assim, desponta a oportunidade de participar da seleção de bolsas para o Programa de Iniciação Científica da UFMS e CNPq- PIBIC, Edital UFMS/PROPP Nº107/2022, com apoio do CNPq, da CAPES e da UFMS, com plano de trabalho cujo objeto de pesquisa é investigar a relevância da ludicidade na educação infantil e sua utilização como agente facilitador da inclusão de crianças com deficiência. Consideramos que a ludicidade agrega inúmeras possibilidades de inclusão, socialização, aprendizado e novas descobertas da criança com ou sem deficiência.

No momento atual da educação, vemos o quanto a inclusão é importante e, está sendo discutida em busca de práticas pedagógicas, metodológicas e socioculturais que

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC (Edital UFMS/PROPP Nº107/2022), com apoio do CNPq, da CAPES e da UFMS. Participante do Grupo de Pesquisa GEPEMUL (Grupo de estudos e pesquisas em Educação Especial e múltiplas linguagens).

² Professora da UFMS- FAED/Pedagogia. Coordenadora do GEPEMUL (Grupo de estudos e pesquisas em Educação Especial e múltiplas linguagens).

venham propiciar educação com base na equidade para as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva o acesso a garantia ao direito a inclusão dos alunos com algum tipo de deficiência no ensino regular desde a educação infantil é assegurado pelo estado brasileiro.

[...] orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial superior; oferta do atendimento educacional especializado; [...] (BRASIL, 2007, p. 14).

Nessa etapa do ensino, a finalidade que se busca é o desenvolvimento integral da criança até cinco anos idade, sendo nesse momento da vida, que elas descobrem novos valores, sentimentos, costumes, o desenvolver da autonomia, da identidade e a interação. Portanto, a importância da inclusão desde a infância, pois nesse momento a criança está aprendendo a todo momento, construindo sua personalidade, compreendendo as relações sociais, contribuindo para uma atuação pedagógica de profissionais qualificados, promovendo a inclusão no ambiente de aprendizagem, resultando em uma compreensão das crianças dessa socialização, e das crianças com deficiências esse sentimento de pertencimento social, da capacidade de habilidades e aquisição de significados, conhecimentos.

Segundo Moyles (2002) “[...], o brincar motiva. É por isso que ele proporciona um clima especial de aprendizagem [...]”, gera confiança nas próprias capacidades, desperta seus sentimentos e coloca em centro sua individualidade. A aprendizagem física, inerente ao brincar da criança pequena, como ferramenta que proporciona equilíbrio, coordenação motora, competência nos seus movimentos, levando a um sentimento de valor pessoal e inclusão em todos os aspectos da aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil.

A partir dessas considerações iniciais, a pesquisa apresenta estudos e discussões realizados no GEPEMULTE até o presente momento, com o objetivo de investigar os benefícios da educação lúdica na prática docente na educação infantil.

A ludicidade na prática educacional e suas contribuições

A concepção de criança, infância, passou por vários momentos, mudanças, no qual cada século teve sua transformação, até chegar nos dias atuais. Entende-se criança como um ser diferente do adulto, não somente a idade, maturidade, mas a cultura, papéis sociais, comportamentos típicos e particulares. Dessa maneira, a valorização e sentimento atribuído a esse momento da infância, nem sempre ocorreu da forma que se encontra hoje, pois as modificações aconteceram influenciadas por questões políticas, econômicas e sociais.

Contudo, com estudos da criança e suas particularidades, a percepção da criança se constitui como um sujeito histórico-cultural, sua aquisição de conhecimento de mundo, resultando na sua aprendizagem, sendo influenciada pelo ambiente e ações pedagógicas.

O desenvolvimento infantil constitui o princípio básico da psicologia. Uma criança não é um ser terminado, mas um organismo em desenvolvimento e, portanto, seu comportamento vai se formando sob a influência da ação sistemática do ambiente e também com relação a vários ciclos ou períodos de evolução do próprio organismo infantil,

que por sua vez determinam a relação do ser humano com o meio. (VIGOSTKI; BLANK; VEER; CARRETERO, 2003, p. 203).

A educação infantil é a etapa da educação básica que a criança está se desenvolvendo em vários aspectos, de modo especial a importância das relações histórico-culturais e seus entrelaçamentos para que a criança estabeleça diálogos com o mundo a sua volta. A instituição escolar, deve proporcionar ambientes agradáveis e desafiadores que despertem a curiosidade e, espaços adequados para o desenvolvimento das várias atividades específicas para esse momento, deve reconhecer e valorizar o brincar como direito e necessidade para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com algum tipo de deficiência ou não. Por outro lado, a observação contínua do professor cuja atuação pedagógica seja para promover a inclusão e aprendizagem para todos.

Com o reconhecimento de alguma dificuldade, seja ela física, cognitiva ou sensorial e, a participação dos alunos, possibilitará atividades que promovam desafios, criem recursos e novas práticas, visando a inclusão a partir da ação mediadora do professor, atuando no nível de desenvolvimento real e potencial na busca por eliminar as barreiras de socialização, educação e inclusão dessas crianças no ambiente escolar.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras, são ferramentas facilitadoras do desenvolvimento e da aprendizagem. Segundo Moyles (2002, p. 41) “[...] o brincar motiva. É por isso que ele proporciona um clima especial de aprendizagem [...]”, gera confiança nas próprias capacidades, desperta seus sentimentos e coloca em centro sua individualidade. Com isso, as brincadeiras são fundamentais para inserir a inclusão e questões que envolvem as dificuldades das crianças com deficiências, levando a um valor coletivo, da importância de todos na sociedade e conseqüentemente na educação.

A ludicidade, através da brincadeira livre ou dirigida, faz com que as crianças desenvolvam progressivamente sua coordenação motora, fala, expressão facial e corporal, além da imaginação, fantasia, e criatividade das crianças. O professor deve propor nessas interações, a inclusão de todas as crianças, com ou sem deficiências, possibilitando um momento de empatia, experimentação, respeito à diferença.

A criança mesmo pequena, tem vários conhecimentos adquiridos anteriores a sua ida a escola. Ela interage, escolhe o que quer, expressa seus sentimentos, demonstra por meio dos gestos e palavras, sua intenção e necessidades. Entre seus interesses está o brincar, mas esse interesse precisa ser exercitado, tanto de forma livre como mediado, aprendido por meio de interações com outras crianças e com adultos, culminando na compreensão do mundo, da natureza, dos objetos, do outro, por parte da criança.

Segundo Kishimoto (2010, p.1) a brincadeira possibilita que a criança seja desafiada a pensar e, assim ela utiliza essa forma de pensamento para descobrir o mundo que a rodeia. De fato, há diversos benefícios embutidos no momento da ludicidade, como compreensão de si e do outro, sendo extremamente importante para a inclusão, pois através da compreensão do outro aprende-se o valor da diferença.

Vigotski (1991, p.63), revela algo muito importante que foi observado, “O que na vida real passa despercebido pela criança torna-se uma regra de comportamento no brinquedo”. Por meio do brincar a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, não mais apenas numa esfera visual, ela passa a observar, pensar em suas ações e como pode mudar certas possibilidades, compreendendo a importância da inclusão.

Considerações Preliminares

Mediante as pesquisas bibliográficas realizadas até o momento, a criança em seu direito de brincar, se desenvolve integralmente, constitui sua identidade, compreensão e interpretação do mundo á sua volta, estabelece significados dos objetos ao seu redor sendo

a educação infantil, o espaço apropriado para seu desenvolvimento e aprendizado. O lúdico proporciona a inclusão quando permite que crianças com ou sem deficiência possam aprender, socializar e construir relações com outras crianças, criando ambiente livre e diversificado.

Com a mediação do professor, despertar a curiosidade dos alunos com atividades aplicadas de forma lúdica dentro das realizadas regularmente, contribuirá para o desenvolvimento da criança, possibilitando de forma mais fácil a compreensão e a solução de problemas culminando em seu aprendizado. Por meio de práticas educativas lúdicas, a criança consegue se expressar, ser desafiada, promove a convivência com as diferenças e a valorização do convívio coletivo.

Portanto, a educação infantil sendo uma etapa da educação que a criança está se desenvolvendo em vários aspectos, com uma atuação pedagógica e qualificada, de maneira lúdica e apropriada para a etapa de desenvolvimento dessa criança, promove um sentimento de pertencimento social, levando a compreensão das relações sociais, a importância da inserção de todos nos ambientes sociais, principalmente na educação, resultará na aprendizagem de todas as crianças com ou sem deficiências, boa socialização e aquisição de significados, estabelecendo diálogos com o mundo a sua volta.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. São Paulo: MEC, 2007

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. São Paulo: Cadernos de Educação de Infância, 2010.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo; Editora Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; BLANK, Guilherme; VEER, René van der; CARRETERO, Mario. (Org). **Psicologia Pedagógica**. Tradução Cláudia Schilling. Ed:Comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/43774594/Psicologia_Pedag%C3%B3gica_Vigotski_Ed_comentada_completo. Acesso em: 09 jun. 2022.